Sábado, 21 de Novembro de 2026

O silêncio ensurdecedor das mulheres do MP

O procurador-geral de Justiça e presidente do Conselho Superior do Ministério Público, Rodrigo Fonseca, divulgou a lista de inscritos para o cargo de desembargador e marcou para a próxima segunda-feira (24), às 9h, a sessão de elaboração da lista sêxtupla a ser encaminhada ao Tribunal de Justiça.

Com apenas quatro nomes inscritos — todos homens —, o Conselho limitar-se-á a ratificá-los. O Tribunal de Justiça, então, reduzirá a lista a três candidatos, que seguirão para as mãos do governador Mauro Mendes (União), responsável pela escolha final. Entre os inscritos, destacam-se o ex-procurador-geral Deodeste Cruz Júnior, cotado como favorito, o procurador Marcelo Caetano Vacchiano, e os promotores Marcelo Lucindo Araújo e Milton Pereira Merquiades.

Mas é no vazio que a história ecoa.
Desde a criação do quinto constitucional do Ministério Público, **nenhuma mulher atravessou os portões dessa tradição masculina**. Em 2024, rompendo séculos de silêncio, promotoras e procuradoras teceram uma **tempestade de inscrições** no último dia do prazo. Um movimento corajoso, um sopro de esperança que abalou estruturas enrijecidas. A resposta? **O desconforto de quem viu tronos tremerem**, a incompreensão de quem leu ambição onde havia apenas direito.

Em 2025, porém, o vento mudou. Diante de muros erguidos com palavras não ditas e portas fechadas antes mesmo da chegada, **as mulheres escolheram um silêncio que grita**. Nenhuma inscrição. Nenhum nome. A ausência, agora, é um manifesto. **"Às vezes, o silêncio é tão alto que chega a ser ensurdecedor"**, dizem vozes que conhecem o peso das batalhas invisíveis.

O que parece desistência é, na verdade, resistência.
A falta de candidaturas femininas neste ano reacendeu questionamentos sobre **barreiras que não estão nos editais, mas nos corredores**, não nas leis, mas nos olhares. Críticas apontam para uma possível **retaliação velada** após a ousadia de 2024 — como se a audácia de ocupar espaços merecesse castigo.

Enquanto isso, as mulheres do Ministério Público, **tecelãs de mudança em meio a teias patriarcais**, seguem articulando-se. Sua luta não é por uma vaga, mas por um **símbolo**. A sociedade, aliada, observa e cobra.
Afinal, justiça que não inclui todas as vozes é apenas um eco incompleto.